

O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA INFÂNCIA: AS CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

PELEGRINI, Caroline Silva¹
ANDRADE, Lizbeth Oliveira de²

1

RESUMO

Este trabalho é parte dos estudos desenvolvidos no decorrer do curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral (FAEF). Tratará sobre as contribuições de Vygotsky e da Teoria Histórico-Cultural para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Considerando as discussões levantadas nas disciplinas ministradas durante todo o curso, o presente artigo tem como objetivo promover uma reflexão acerca da relevância dos conceitos da Teoria Histórico-Cultural para o desenvolvimento das qualidades humanas nas crianças da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação. Desenvolvimento. Infância. Teoria Histórico-Cultural.

ABSTRACT

This work is part of the studies developed during the course of Pedagogy Faculty of Higher Education and Integral Training (FAEF). It will deal with the contributions of Vygotsky and the Historical-Cultural Theory for the development of children in Early Childhood Education. Considering the discussions raised in the disciplines taught throughout the course, this article aims to promote a reflection about the relevance of the concepts of Historical-Cultural Theory to the development of human qualities in children of Early Childhood Education.

Keywords: Education. Development. Childhood. Historical-Cultural Theory.

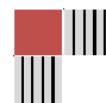
1. INTRODUÇÃO

O presente artigo fundamenta-se na importância dos estudos realizados por Lev Semenovitch Vygotsky acerca do processo de desenvolvimento humano como norteador das práticas pedagógicas realizadas na Educação Infantil.

Por meio de estudo e levantamento bibliográfico, pretendemos relacionar o processo de desenvolvimento humano, bem como as experiências realizadas pelas crianças durante esse

¹ Discente do curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral (FAEF- Garça/SP) . E-mail: caroline_pelegrini@hotmail.com

² Professora mestre no curso de Pedagogia, nas disciplinas: Recreação, jogos e movimento; Natureza e Sociedade na Educação Infantil; Currículos e conhecimento escolar; Gestão da democracia da escola I; Introdução da educação das relações étnicorraciais no ensino. Pela Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral (FAEF- Garça/SP). E-mail: liztermay@hotmail.com



processo, com o meio social e cultural mediadas pelo professor e por seus pares dentro do ambiente escolar.

Em oposição às teorias pautadas na concepção naturalista, que defendem a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da maturação biológica do organismo, ou seja, de forma natural, a Teoria Histórico-Cultural entende o ser humano e sua humanidade como produtos do contexto histórico e social ao qual está inserido. (AKURI, 2016; PASQUALINI, 2009)

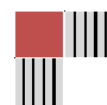
Nesse sentido, de acordo com os estudos de Vygotsky, entendemos que o ser humano não nasce humano, nasce provido de potencialidades capazes de torná-lo humano, porém só se humaniza à medida que se apropria das qualidades humanas ao se relacionar com o meio social e com os objetos da cultura criados e desenvolvidos pelos próprios homens ao longo da história. (AKURI, 2016, MELLO, 2007)

Ao concebermos a ideia de que o homem “é produto do momento histórico e da sociedade e cultura de que participa” e que a humanidade não é qualidade dada ao nascer, mas sim aprendida por meio das relações, concordamos com Mello e Farias (2010, p. 55) que o desenvolvimento humano é “resultado e não condição do processo de aprendizagem”.

Com intuito de aprofundar o entendimento do processo de desenvolvimento humano sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, bem como sua importância para o trabalho pedagógico na Educação Infantil, o presente artigo apresenta, nos parágrafos que aqui seguem, um trabalho investigativo sobre os principais conceitos da referida Teoria.

2. LEV SEMENOVITCH VYGOTSKY – BIOGRAFIA

De origem judaica, Lev Semionovich Vygotsky nasceu no dia 17 de novembro de 1896 na Bielorrússia. Influenciado pela família, desde muito cedo demonstrou interesse pelos estudos, o que lhe proporcionou o contato com um vasto repertório cultural (ANDRADE, 2012; SOUZA, 2007).



Sobre a personalidade de Vygotsky, Molon (2003, p.34 apud SOUZA, 2007, p.38) afirma que “era uma pessoa extremamente respeitosa e delicada. Sem dúvida, muito categórico e árduo defensor de seus próprios pensamentos [...]”

Juntamente com Alexander Romanovich Luria (1902-1977) e Alexis N. Leontiev (1903-1979), entre 1924 e 1934, desenvolveu diversos estudos sobre o processo de desenvolvimento humano. 3

Faleceu aos 37 anos, no dia 11 de junho de 1934, na cidade de Moscou, em decorrência de tuberculose.

Apesar de sua vida breve, Lev Semionovich Vygotsky deixou um importante legado que revolucionou o pensamento sobre o desenvolvimento humano.

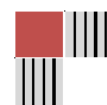
2.1 O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Fundamentando-se no Materialismo Histórico e Dialético de Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), Vygotsky inaugura um estudo vanguardista sobre os processos de desenvolvimento humano.

A psicologia histórico-cultural teve início com as obras de Vigotski (1896 – 1934). Este pesquisador desenvolveu seu trabalho com base marxista e era “radical”, por querer ir à raiz de todos os problemas e por se manter fiel a um método de compreensão do psiquismo humano. (FACCI, 2004, p. 65).

Diferentemente das teorias naturalistas existentes até então, que concebiam o desenvolvimento humano de maneira orgânica e regido por leis unicamente naturais, desconsiderando, deste modo, as relações sociais existentes durante esse processo, a concepção Histórico-Cultural entende que o “desenvolvimento cultural se sobressai aos processos biológicos de amadurecimento do organismo”. (PASQUALINI, 2010, p. 165).

Assim sendo, a Teoria desenvolvida por Vygotsky, defende a ideia de que o homem não nasce humano, nasce potencialmente capaz de desenvolver as qualidades humanas. A humanidade, portanto é qualidade alheia ao homem no nascimento, e só é desenvolvida por



meio das relações sociais entre os pares e entre os objetos da cultura desenvolvidos pela humanidade ao longo da história. (AKURI, 2016, MELLO, 2007)

Nas palavras de Leontiev (1978, p. 272 *apud* MELLO, 2007, p. 87- 88 - grifos do autor):

As aquisições do desenvolvimento histórico das aptidões humanas não são simplesmente *dadas* aos homens nos fenômenos objetivos da cultura material e espiritual que os encarnam, mas estão aí apenas *postas*. Para se apropriar destes resultados, para fazer deles as *suas* aptidões, “os órgãos da sua individualidade”, a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através doutros homens, isto é, num processo de comunicação com eles. Assim, a criança *aprende* a atividade adequada. Pela sua função, este processo é, portanto, um processo de *educação*.

4

Isto posto, dialogamos com Mello (2006, p. 196) ao afirmar que “a relação das novas gerações com a cultura – que configura o processo de humanização – é sempre um processo de educação”.

Partindo explanações acima realizadas, compreendemos que o processo de desenvolvimento humano é também um processo de aprendizagem e, portanto, tal entendimento redimensiona o todo processo educativo tornando-o mais denso e complexo. A Educação Infantil, por sua vez, assume um papel fundamental para o desenvolvimento da criança, e, por sua vez, o “papel do educador nesse processo - de secundário, passa a essencial, ainda que sempre colaborativo.” (MELLO, 2006, p. 199).

2.2 A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO MEDIADORA DAS QUALIDADES HUMANAS

Conforme explicitado nos parágrafos anteriores, o contexto histórico e cultural, bem como as relações sociais estabelecidas com os objetos da cultura e a interação com sujeitos mais experientes são fatores determinantes para a apropriação das qualidades humanas no homem.

Nas palavras de Mello:



Como afirmava Marx (1962), as percepções humanas, o sentido ético, estético, a moral, as emoções, as capacidades, as aptidões, o sentimento, a vontade, o pensamento... tudo no ser humano resulta de sua atividade social com os objetos no quadro de suas condições materiais de vida e educação. (2006, p.196)

Nesse sentido, a Teoria Histórico-Cultural entende que o que impulsiona o desenvolvimento humano é a atividade que o sujeito exerce com e sobre o meio, e que esta atividade não se dá isoladamente, mas ocorre de maneira coletiva e mediada por um sujeito mais experiente (MELLO, 2006).

Assim sendo, o contexto escolar e o trabalho pedagógico assumem um papel central no desenvolvimento infantil, pois atuam como mediadores entre a criança e a cultura elaborada e desenvolvida pela sociedade ao longo da história. Sobre a função do professor de Educação Infantil nesse processo de mediação, a referida autora afirma que:

O papel essencial do adulto está em criar intencionalmente um espaço rico e provocador de experiências, em enriquecer a atividade das crianças, criando sempre vivências e experiências, mas nunca engessando ou substituindo a experiência da criança. O adulto é u criador de mediações entre o mundo da cultura e a criança, e, como tal, não pode substituí-la nesse acesso ativo ao mundo de que a criança precisa para se apropriar. (MELLO, 2006, p. 200).

Suely Amaral Mello (2007) alerta ainda sobre a importância do educador não julgar ou subestimar a capacidade das crianças, pois em condições favoráveis e por meio da interação social e de atividades problematizadoras, significativas e intencionais, desde muito cedo as crianças são capazes de elaborar suas próprias hipóteses, desenvolver as mais diversas atividades práticas além de formar as primeiras ideias, sentimentos e qualidades morais.

Para as crianças pequenas, o mundo da cultura se abre aos poucos em sua complexidade. No período correspondente a infância a criança já vive um intenso processo de formações psíquicas, capacidades e habilidades. O respeito dos adultos às atividades típicas da idade garante que as transformações e as evoluções tenham um caráter global e significativo. (MELLO, 2007).



Nesse sentido concordamos com Cruvinel (2010) ao evidenciar a importância da intencionalidade na organização do trabalho pedagógico, pois compreendemos que “a função essencial da educação é a socialização do saber historicamente produzido tendo em vista a máxima humanização dos indivíduos.” (p. 251).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a Teoria Histórico-Cultural, o homem não nasce provido das qualidades e capacidades psíquicas humanas. (MELLO e FARIAS, 2010; CRUVINEL, 2010). Tais qualidades e aptidões necessitam ser apropriadas pelos sujeitos ao longo da vida. Esse processo de apropriação das qualidades humanas, ou seja, de humanização, se dá por meio das relações sociais estabelecidas entre os sujeitos e o ambiente histórico e cultural ao qual está inserido.

Nesse sentido, compreendemos que o processo de humanização é também um processo de educação ou de aprendizagem, uma vez que, conforme já mencionado, o homem aprende a ser humano em contato com outros homens e com a cultura.

Diante disso, redimensionamos o papel da educação na vida das crianças, pois entendemos que o processo de apropriação da cultura e dos objetos da cultura não ocorre de maneira espontânea, mas sim por meio da mediação e da interação.

Sendo assim, a escola se torna responsável por proporcionar o contato e o envolvimento das crianças com a cultura e com os objetos materiais e não materiais da cultura criados e acumulados historicamente pelos homens.

Diante do exposto, ao compreendermos que as experiências vividas pelas crianças são a fonte do seu desenvolvimento, reconhecemos a importância de pensar em atividades e vivências que, de maneira intencional e contextualizada, proporcione a apropriação da cultura e do conhecimento historicamente produzido e organizado pela sociedade e, deste modo, impulse o desenvolvimento das máximas qualidades, capacidades e aptidões humanas nas crianças, dentro do contexto escolar.



4. REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. O. de. *Literatura infantil e as narrativas dos contos: ferramentas Conclusão de Curso (Bacharel em Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual paulista, Marília.*

AKURI, J. G. M. *Currículo na Educação Infantil: Implicações da Teoria Histórico-Cultural.* 2016. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.

CRUVINEL, F. R. *Ensinar a ler na escola: A leitura como prática cultural.* Ensino Em-Revista, Uberlândia, v.17, n.1, p. 249-276, jan./jun. 2010.

FACCI, M. G. D. *A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski.* Cadernos Cedes, Campinas, v. 24, n. 62, p. 64-81, abr. 2004

MELLO, S. A. Contribuições de Vigotski para a educação infantil. In: MENDONÇA, S. G. de L.; MILLER, S. (Org.). *Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas.* Araraquara: Junqueira&Marin, 2006. p. 193-202.

_____. *Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva Histórico-Cultural.* v.25, n.1, 83-104. Florianópolis: Perspectiva, 2007.

MELLO, S. A.; FARIAS, M. A. A escola como lugar da cultura mais elaborada. *Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 53-68, jan./abr. 2010.

PASQUALINI, J. C. *A perspectiva Histórico-Dialética da periodização do desenvolvimento infantil.* Psicologia em Estudo, Maringá, v. 14, n. 1, p. 31-40, 2009.

_____. O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. In: MARTINS, L. M., and DUARTE, N., orgs. *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins-9788579831034-10.pdf>>. Acesso em 18 set 2017

SOUZA, M. C. B. R. de. *A concepção de criança para o Enfoque Histórico-Cultural.* 154 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.



